Primeiro de Maio! Primeiro de Maio!
Auto-organização contra o autoritarismo, o fascismo e as ditaduras!

A estratégia de mobilizar as pessoas com base na ansiedade econômica e cultural e construir um nacionalismo baseado na identidade para ganhar poder é descrita de várias formas como nacionalismo majoritário, autoritarismo populista ou populismo de direita.

Fonte: What Do Populist Authoritarians Do When They Rule? por Kamal Mitra Chenoy, EPW.in

Os movimentos autoritários e de direita estão ganhando força em todo o mundo e mais governos autoritários estão chegando ao poder. Os desenvolvimentos variam de uma influência crescente de movimentos políticos reacionários (por exemplo, na Alemanha, no Reino Unido, na Dinamarca, em Israel e na França) a regimes cada vez mais autocráticos e oligárquicos (por exemplo, na Argentina, nos EUA, na Hungria, na Áustria, nas Filipinas, na Indonésia, em Hong Kong, na Itália, na Nicarágua, na Rússia, na Índia, na Turquia e em Bangladesh), bem como em Estados totalmente repressivos e autoritários (por exemplo, no Myanmar).

Embora seja necessário analisar os contextos históricos locais para entender completamente os desenvolvimentos autoritários, há pontos em comum importantes. Uma característica comum é a fusão dos interesses do capital organizado com um Estado-nação repressivo. Os primeiros alvos geralmente são as pessoas trans. Depois que Milei assumiu o poder na Argentina, elas foram as primeiras a serem demitidas de empregos no setor público. Desenvolvimentos semelhantes podem ser observados na Itália, com Meloni da Fratelli d'Italia no poder. Aqui as pessoas trans também foram atacadas pelo governo de direita. Eles restringem o acesso a cuidados médicos para a transição de gênero, especialmente para os jovens.

O autoritarismo descreve "ideologias de desigualdade", como racismo, sexismo, nacionalismo, classismo e chauvinismo. É um fenômeno social, cultural, político e econômico. Olhando para o mundo atual, podemos certamente falar de um despertar do autoritarismo.

Crise após crise atrás de crise. As inseguranças sociais e econômicas criam condições de vida precárias para muitas pessoas. A oferta de ideias autoritárias é uma promessa de segurança: você tem um lugar no mundo e pode direcionar sua frustração contra os mais fracos. Um sistema cada vez mais instável é mantido pelas forças do Estado. Portanto, a disseminação do autoritarismo não é apenas um movimento de cima para baixo, ou seja, uma conspiração das elites, nem um "levante de baixo para cima".

Para ganhar poder, os políticos reacionários usam a retórica de ser contra o sistema, as preocupações com a segurança pública e as acusações de criminalidade (por exemplo, contra a oposição, a sociedade civil e as minorias sociais) como pretexto para restringir as liberdades, muitas vezes com o apoio de elites arraigadas. Os primeiros anos da industrialização já viram a demonização e a repressão estatal dos pobres, dos indigentes, dos movimentos políticos dos trabalhadores – qualquer pessoa que não fizesse parte de uma força de trabalho assalariada dócil. Quando as lutas sociais ganham espaço democrático, o capital organizado está disposto a sacrificar os direitos humanos para reprimir o trabalho.

As democracias (neo)liberais não são garantia de um futuro livre de autoritarismo. O antiautoritarismo deve ir além da simples "defesa da democracia".

Para muitos países do chamado Sul global, o liberalismo no Norte global tem significado mais frequentemente tirania do que democracia. Afinal, as democracias liberais modernas foram construídas com base na escravidão, bem como na desumanização e no genocídio dos povos indígenas. Elas prosperaram e continuam a prosperar com a extração brutal de recursos e, atualmente, estão por trás de um regime de fronteira que considera dezenas de milhares de migrantes que morrem tentando atravessar fronteiras militarizadas como essencialmente "descartáveis". Essa desumanização das pessoas para exercer o poder é parte integrante do modo atual do capitalismo.

Não podemos conquistar um mundo melhor esperando que a pessoa certa seja eleita – ou que a pessoa errada seja expulsa. Temos que nos organizar e lutar. Lutar para transformar a sociedade, para transformar o mundo, organizando-nos em nossos locais de trabalho, escolas e bairros.

Além de combater as tendências autoritárias, nosso objetivo é superar as raízes dos problemas: o sistema salarial e o próprio capitalismo. Lutamos pela construção de um mundo organizado por e para nossa classe, um mundo que funcione em harmonia com a terra.

Vamos nos organizar para moldar o discurso público. Vamos nos organizar para propagar narrativas que se oponham aos desenvolvimentos autoritários e lutar por uma vida melhor para o povo da classe trabalhadora, por uma semana de trabalho de 30 horas (sem redução de salário) e por boas aposentadorias públicas controladas pelos próprios trabalhadores, que permitam uma vida digna. Pela união dos trabalhadores do mundo!

Convocamos a solidariedade global da classe trabalhadora no Primeiro de Maio – e todos os dias!

Libertem todos os antifas!

#globalmayday2025

#1world1struggle

1 ONE WORLD 1 ONE STRUGGLE

www.globalmayday.net